

complicações dos transtornos relacionados a deglutição. A implementação do diagnóstico de enfermagem imediato e a individualização do plano de cuidados promovem rápida recuperação do paciente, reduzem complicações e reinternações.

3210

OS DESAFIOS DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS DOS PACIENTES PÓS COVID -19

ROZEMY MAGDA VIEIRA GONÇALVES; CARLA DA SILVEIRA DORNELLES; MARI ANGELA VICTÓRIA LOURENCI ALVES; ELIZABETE ROSANE PALHARINI YONEDA KAHL

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

No ano de 2020 estávamos a comemorar o bicentenário de Florence Nithtingale, precursora da enfermagem moderna, no que foi chamado de Nursing Now. Porém surgiu uma pandemia que veio a evidenciar a enfermagem como um dos principais atores frente a situação global, que atingiu níveis altos de calamidade pública em muitos países. Diante do novo coronavírus (SARS-CoV-2), chamada de Covid-19 que teve o seu início na cidade Wuhan, região central da China e rapidamente se espalhou na humanidade. É uma doença que até o momento não existe um tratamento eficaz, assim medidas protetivas vem sendo adotadas. Objetivo: Relatar a experiência de enfermeiras assistenciais ao cuidar pacientes no pós Covid -19. Método: Trata-se de um relato de 6º norte do hospital de Clínicas de Porto Alegre e que recebem pacientes que tiveram Covid-19, após passarem um longo tempo internados no CTI. Resultado: Os pacientes geralmente chegam na unidade de internação necessitando de intervenções de enfermagem e equipes multidisciplinares para uma ideal recuperação e posterior alta domiciliar. Destes cuidados encontram-se: realizar cuidados com a pele, realizar o cuidado com as vias aéreas superiores (VAS), traqueostomias, suporte de O2, aspiração de VAS; Auxiliar na alimentação ou alimentá-los por sonda nasoenteral (SNE) (atentando quanto a medida e alternância de fixação da SNE); Supervisionar e fazer os cuidados básicos de higiene corporal, oral, perianal e quando sonda vesical de demora (SVD), intensificando a higiene do meato e alternando fixação. Medica-los seguindo os 9 certos (paciente certo, medicamento certo, via certa, dose certa, registro certo da administração, orientação correta e forma certa), conhecer os fármacos utilizados e ter os cuidados com o uso de anticoagulantes. Atentar para presença de cateteres venosos e observância da inserção; Trocas de curativos e uso de medicações adequadas para recuperação da pele. Solicitar a presença de familiar e orientá-los quanto aos cuidados que terão de proceder no lar ou buscar junto à rede de saúde de apoio. Conclusão: A enfermagem desenvolve papel essencial na reabilitação desses pacientes para a melhoria da qualidade de vida e na educação contínua junto as equipes e familiares. Muito temos a conhecer sobre o Covid -19. Mas quanto aos cuidados a enfermagem vem ampliando e desempenhando seus conhecimentos para um desfecho favorável na vida do paciente acometido pelo Covid- 19.

3291

PERFIL DE PACIENTES COM GERMES MULTIRRESISTENTES EM HEMODIÁLISE

ROSALICE DOS SANTOS BARBOSA PRADO; MARIA CONCEIÇÃO DA COSTA PROENÇA; JÚLIA FARAON KAPITANSKY; GRAZIELA KNEBEL ; ANDREA BARCELLOS TEIXEIRA MACEDO; ISABEL CRISTINA ECHER

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A hemodiálise é uma terapia que remove o excesso de líquido e toxinas do sangue de pacientes com insuficiência renal. Este processo é realizado através de circulação sanguínea extracorpórea com auxílio de um equipamento e de um acesso vascular calibroso. Indivíduos em hemodiálise possuem alterações no sistema imunológico e estão expostos a procedimentos invasivos que aumentam sua predisposição às Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde. Dentre estas, as causadas por GERMES MULTIRRESISTENTES (GMR) e elevam as taxas de morbimortalidade e ocasionam risco à segurança do paciente. **OBJETIVO:** Descrever o perfil dos pacientes portadores de germes multirresistentes em programa de hemodiálise. **MÉTODO:** Estudo transversal retrospectivo, realizado em uma unidade de hemodiálise de um Hospital Universitário do sul do Brasil de fevereiro a julho de 2019. Foram incluídos todos os pacientes colonizados ou com infecção ativa por GMR em tratamento hemodialítico. A coleta de dados foi realizada no período de agosto a outubro de 2019, nos prontuários eletrônicos e em relatórios da Comissão de Controle de Infecção da instituição. Os dados foram digitados em uma planilha e analisados no Statistical Package for the Social Sciences por meio de estatística descritiva. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob CAEE 2729218300005327. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 60 pacientes, a idade média foi de 60,8±16,48 anos com predominância do sexo feminino 33(55%) e da raça branca 47(78,3%). O sítio de cultura mais prevalente foi na urina 21(35%), seguido de swab 19 (31,7%), pesquisados na pele, orofaringe, retal, perianal, cateter e ferida operatória Os GMR mais encontrados foram: Klebsiella pneumoniae 40(66,7%), Enterobactérias 6(10%), Pseudomonas aeruginosa 2(3,3%), Staphylococcus aureus 2(3,3%) e 1(1,7%) Clostridium difficile. O antibiótico com maior resistência foi Meropenem 35(58,3%). **CONCLUSÃO:** Identificar o perfil de pacientes com GMR atendidos na unidade de diálise possibilita estabelecer medidas para a redução e prevenção da disseminação das infecções, como o uso de precaução de contato, higiene de mãos e capacitação dos profissionais envolvidos na assistência a estes pacientes.